

“Introdução à Sociologia”

"As Formas elementares da vida religiosa"

dcfernandes.org

dmitri.fernandes@ufjf.edu.br

As formas elementares da vida religiosa (1912)

- Objetivo: elaborar teoria geral da religião com base nas religiões mais simples e primitivas.
- Religião escolhida: totemismo australiano.
- Com base nessa religião primitiva, extrai-se a essência da própria religião.
- Base epistemológica: Fenômeno social pode ser apreendido se observadas suas formas mais elementares.

Estrutura do livro

- Descrição e análise detalhada do sistema de clãs e do totemismo de tribos australianas.
- Teoria da essência da religião baseada no estudo do totemismo
- Interpretação sociológica das formas do pensamento humano – espécie de sociologia do conhecimento.
- Começa definindo o fenômeno para depois refutar teses contrárias e, por fim, demonstrar a natureza essencialmente social das religiões.

Essência da religião

- Essência da religião encontra-se na distinção da realidade entre as esferas sagradas e profanas.
- Esfera sagrada compõe-se de conjunto de coisas, crenças e ritos que formam certa unidade, o que podemos denominar de religião. (19).
- Religião envolve aspectos cognitivos/culturais e materiais/institucionais da esfera sagrada. Quando crenças são compartilhadas por grupo, tem-se uma igreja.
- Esfera profana é aquela que se define por oposição ao sagrado.

Definição de religião

- “Uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas a coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas; crenças e práticas que unem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos os que a elas aderem” (P. 32).
- Noção de igreja é acrescentada ao conceito de sagrado e ao sistema de crenças para diferenciar religião de magia.

Rechaço de teorias contrárias

- Animismo (doutrina das almas e dos sonhos) e naturismo (doutrina das forças da natureza transfiguradas) são rechaçadas por Durkheim.
- Para ele, se a religião consistisse em adorar espíritos irrealis ou forças naturais transfiguradas pelos homens, não passaria de uma alucinação coletiva.
- A ciência da religião, se agindo dessa forma, estaria dissolvendo a própria realidade de seu objeto.
- Homem adora a sociedade transfigurada, ou seja, uma realidade autêntica. Homens adoram sua própria sociedade.

Clãs e totens

- Grupos sociais australianos possuíam clãs (grupos de parentesco não constituídos por laços de sangue) cujos símbolos que os identificados eram chamados de totem (animal, árvore etc.)
- Totem é o ser e os artefatos que o imitam (representações).
- Ritos diante desses objetos sagrados podem ser positivos, proibitivos e de expiação.
- Noção de divindade pessoal não se encontra elaborada no totemismo. É força anônima e impessoal que encontramos em cada um dos seres.
- Esse conjunto de realidades sagradas, no qual essa força (mana) opera, constitui a esfera sagrada mais simples.

Origem do fenômeno religioso.

- Gênese social do fenômeno religioso: Reconhecimento do sagrado (totem) opera enquanto força derivada da coletividade, pois superior a todos os indivíduos.
- Força difusa, anônima, impessoal, duradoura, imanente, transcendente e superior que os homens sentem que age sobre eles e à qual devem obediência é percepção não elaborada da sociedade sobre o indivíduo. (p. 211).
- Religião é, por fim, nada mais do que a sociedade transfigurada.
- Primitivos têm, enquanto partícipes de uma coletividade, sentimento difuso de que algo é superior à sua individualidade, de que sobrevive a eles e a quem, sem saber, eles prestam culto.

Teoria sociológica do conhecimento

- Religião é primeira forma de sistema de representação do mundo. É a fonte de regras, leis e representações que a sociedade faz de si. Ciência e outras formas de conhecimento têm origem, portanto, na religião.
- Classificamos os seres do universo (natural) porque temos o exemplo da hierarquia das sociedades humanas. (gêneros e grupos homogêneos).
- Sagrado X Profano fornece critério de classificação e ordenamento do mundo.
- Princípio de causalidade e força social.
- Categorias do pensamento humano (tempo, espaço, gênero, espécie, causa, substância) têm origem na religião, ou seja, na sociedade.
- “A sociedade forneceu a tela sobre a qual trabalhou o pensamento lógico”.

Empirismo ou Apriorismo?

- Durkheim procura ultrapassar o dualismo da teoria epistemológica clássica por meio desse achado.
- Se experiências fornecem o conteúdo do conhecimento, é a sociedade que constrói no homem as categorias lógicas (tempo, espaço) pelas quais ele organiza os dados da experiência.
- Sociedade é o fundamento lógico que explica o comportamento humano.

Teoria do simbólico

- Se a religião é a sociedade transfigurada, a vida social é uma realidade essencialmente simbólica, composta de elementos morais, ideais e culturais.
- Religião tem, ademais, capacidade de estabelecer laços sociais.
- Forma ritual expressa e fundamenta a unidade do grupo social. (221-222).
- Sociedade é constituída pela ideia que ela faz de si mesma, antes de ser um ente material.

Estado de efervescência coletiva

- Explicativos da coesão social. Na efervescência há a capacidade de criação do elemento divino.
- No frenesi coletivo do rito há o contato direto com o sagrado, ou seja, com a sociedade. É nesse instante que há a separação de sagrado e profano.
- Momentos da vida coletiva, no entanto, não podem ser permanentes.
- Estados simbólicos preñes de significação cumprem a função de manter o tecido social.
- Indivíduos levam consigo experiências da efervescência mesmo depois que o grupo social se dissolveu e a comunhão se realizou.